

## A DESINFORMAÇÃO COMO ESTRATÉGIA COMUNICATIVA- ARGUMENTATIVA DO NEOFASCISMO

João Victor Alves da Costa Pereira<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho explora a desinformação como fenômeno social, especialmente no contexto político brasileiro, utilizando uma abordagem interdisciplinar. A desinformação, ou fake news, tem crescido em relevância desde 2016, impactando eleições e eventos políticos globalmente, incluindo o Brasil. Este estudo examina a desinformação em campanhas políticas e sua relação com o neofascismo brasileiro, analisando como o conceito evoluiu e se manifestou. Definindo desinformação através de suas variantes (misinformation, disinformation e malinformation), o estudo utiliza a Análise de Discurso Crítica (ADC) para investigar a interação entre textos, práticas discursivas e sociais. A pesquisa revela como a desinformação é uma ferramenta estratégica na construção e manutenção de ideologias neofascistas, contribuindo para a disseminação de narrativas manipulativas e polarizadoras. A análise também considera o impacto das tecnologias de comunicação na ampliação da desinformação, destacando a importância de abordagens sociocognitivas para entender a relação entre discurso e prática social. Conclui-se que a desinformação desempenha um papel crucial na promoção de ideologias de exclusão e no reforço de divisões sociais no Brasil.

**Palavras-chave:** Desinformação. Política brasileira. Neofascismo. Análise de Discurso Crítica. Sociocognição.

**ABSTRACT:** This study explores disinformation as a social phenomenon, particularly within the context of Brazilian politics, using an interdisciplinary approach. Misinformation, or fake news, has gained increasing relevance since 2016, affecting elections and political events globally, including in Brazil. This research examines misinformation in political campaigns and its relationship with Brazilian neofascism, analyzing how the concept has evolved and manifested. Defining misinformation through its variants (misinformation, disinformation, and malinformation), the study employs Critical Discourse Analysis (CDA) to investigate the interaction between texts, discursive practices, and social contexts. The research reveals how misinformation serves as a strategic tool in the construction and maintenance of neofascist ideologies, contributing to the spread of manipulative and polarizing narratives. The analysis also considers the impact of communication technologies on the proliferation of misinformation, highlighting the importance of sociocognitive approaches to understanding the relationship between discourse and social practice. The study concludes that misinformation plays a crucial role in promoting exclusionary ideologies and reinforcing social divisions in Brazil.

**Keywords:** Misinformation. Brazilian Politics. Neofascism. Critical Discourse Analysis. Sociocognition.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Letras- Universidade Federal do Paraná, UFPR.

## 1. INTRODUÇÃO

A desinformação é um fenômeno social que vem ganhando cada vez mais relevância em nossa sociedade. Popularmente conhecida como *fake news*, a desinformação não é um fenômeno que possamos chamar de novo dentro da nossa sociedade. Porém, sua relevância vem crescendo cada vez mais, especialmente no âmbito político, desde meados da década de 2010, tomando contornos mais definidos durante as eleições presidenciais americanas em 2016.

É importante ressaltar que a desinformação é um fenômeno social que ocorre em escala global, não estando restrita às barreiras geográficas. No âmbito político, mais especificamente em cenários de eleição, podemos verificar casos de desinformação durante campanhas políticas na França, Estados Unidos, Turquia, México e Brasil. Pudemos acompanhar a rápida velocidade com que a desinformação foi disseminada ao longo da campanha presidencial de 2018 e durante a pandemia da covid-19.

Neste trabalho, proponho uma análise in(ter)disciplinar de desinformação dentro do contexto da política brasileira. Primeiramente, definirei os aspectos que caracterizam a desinformação como objeto de estudo interdisciplinar e as diferentes abordagens que podemos tomar ao realizar trabalhos com este tema. Em seguida, falarei sobre as diferentes abordagens teóricas que podem ser seguidas dentro do tema. Por fim, desenvolverei essas ideias dentro do contexto da política brasileira e a relação estabelecida entre desinformação e neofascismo brasileiro.

## 2. DESINFORMAÇÃO

### CARACTERÍSTICAS INDISCIPLINARES DA DESINFORMAÇÃO

Um dos primeiros estudos da desinformação foi escrito em 2017 por Wardle et al., os autores afirmam que nós estamos passando por um momento em que o volume de rumores e histórias falsas é consideravelmente alto numa escala global, apesar de serem eventos bem documentados ao longo da história. Nos últimos anos o termo *fake news* se popularizou, especialmente no ambiente virtual, para designar notícias de cunho falso. Entretanto, a pesquisadora contesta o termo, visto que ele não identifica o fenômeno atual de maneira apropriada; além disso, figuras políticas se apropriaram do item lexical *fake news* para

desmerecer o trabalho de jornalistas e veículos de comunicação. A autora do relatório cita o estudo de Tandoc et al. (2017), “*Defining ‘fake news’: A Typology of Scholarly Definitions*”, publicado pela revista *Digital Journalism*, em que foram examinados 34 artigos acadêmicos que utilizaram o termo *fake news* entre 2003 e 2017. Segundo Wardle et al. (2017), dentro deste intervalo de 15 anos, o termo *fake news* foi empregado para diferentes fenômenos como sátiras, paródias, fabricação e manipulação de informação, publicidade, propaganda etc. Por se tratar de um termo muito genérico, Wardle et al. sugerem que, em vez de *fake news*, o mais apropriado seria utilizar o termo desordem da informação ou desinformação.

“Desordem Informacional” é um termo guarda-chuva que engloba três conceitos correlacionados: *misinformation*, *disinformation* e *malinformation*. Podemos definir *misinformation* como uma informação falsa que é compartilhada sem a intenção de causar mal a alguém (por exemplo, compartilhar uma notícia via redes sociais sem verificar sua veracidade); *disinformation* é a informação falsa compartilhada com o intuito de prejudicar alguém (por exemplo, criar uma notícia falsa e compartilhá-la para obter ganhos pessoais); *malinformation* é uma informação verdadeira compartilhada com o intuito de prejudicar alguém (por exemplo, compartilhar *nudes* de alguém na internet sem o devido consentimento).

Um dos pontos que nos chama a atenção quando analisamos a desinformação é o fator chave imposto pelo desenvolvimento das tecnologias de comunicação e o advento da internet no crescimento exponencial da disseminação de desinformação na sociedade contemporânea. Dificilmente teríamos eventos de tão grande impacto se não tivéssemos à nossa disposição internet, celulares, computadores e redes sociais. Essa noção abarca uma primeira visão sobre os estudos da desinformação, eles devem abarcar os campos de estudos da informática, uma vez que essa é a plataforma pela qual os textos de desinformação circulam. Podemos encontrar trabalhos que lidam com Ciências de Dados, Arquitetura da informação, interação humano-computador, entre outros temas em Shu et Al. (2020).

Da mesma forma, se entendemos que a desinformação só pode ser concebida dentro de um contexto comunicacional, veremos que os estudos do campo da comunicação social são essenciais para o desenvolvimento de uma pesquisa sólida em desinformação. Podemos inclusive concluir que essa interação comunicacional abre portas para estudos na área de Linguística Aplicada, uma vez que trata os textos em circulação. Podemos verificar trabalhos

desenvolvidos nessas áreas como Malini et al. (2020), Freelon et al. (2020) e Billiet et al. (2019).

Os impactos da desinformação na sociedade também são reflexos de trabalhos das áreas da Sociologia (Boito Jr., 2020), Direito (Pansieri, 2021), Educação (Da Costa et al., 2020), entre outras. O que precisa ser salientado é que nenhum desses trabalhos aborda a desinformação de maneira unilateral, todos são reflexo de abordagens interdisciplinares, transdisciplinares ou indisciplinadas. São essas complexidades que tornam o tema da desinformação um objeto de estudo perfeito para pesquisas que tragam abordagens indisciplinadas.

## A DESINFORMAÇÃO DENTRO DO QUADRO DOS ESTUDOS CRÍTICOS DO DISCURSO

Os Estudos Críticos do Discurso (doravante ECD) são uma das linhas de estudos presentes no quadro da Análise de Discurso Crítica (doravante ADC). A ADC é uma área de pesquisa, majoritariamente qualitativa, que compreende a linguagem como prática social, desta maneira seu objetivo é o de analisar os discursos presentes em diversos tipos de texto para desvelar as ideologias presentes. Tendo como base de análise da Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF), as análises em ADC utilizam um modelo tridimensional, desenvolvido por Fairclough (2001), em que a análise deve englobar três diferentes dimensões, sendo elas: (1) a dimensão textual; (2) a dimensão da prática discursiva, e; (3) a dimensão da prática social.

Figura 1: Modelo tridimensional da análise de discurso



Fonte: Fairclough (2001, p. 101)

Aqui definiremos texto como o elemento base da estrutura interacional humana que é constituído por um ou mais enunciados. Podemos citar como exemplos de textos dentro do contexto proposto pela ADC: conversas orais, mensagens escritas, publicações em redes sociais, charges, músicas, propaganda etc. Dentro da análise da desinformação os textos normalmente circulam no ambiente virtual, podendo ser através de memes, vídeos, mensagens, postagens etc. “Na perspectiva teórica da ADC, compreendemos o texto como particularização ou individualização de uma instanciação contextualizada da linguagem” (IRINEUDO ET AL., 2020, pg 108). É no texto em que verificaremos noções como tema, rema, lexicalização, nominalização, agência, entre outros.

A dimensão da prática discursiva, por sua vez, é o elemento de conexão entre o texto e a prática social. O discurso, aqui concebido como a linguagem em pleno funcionamento, é uma das dimensões da prática discursiva. É dentro dessa dimensão que analisaremos questões como intertextualidade e interdiscursividade. Vale salientar que, segundo Fairclough (2003), a prática discursiva sempre se materializará linguisticamente, isto é, através de textos orais, escritos ou multimodais. É dentro dessa dimensão que exploraremos as condições de produção, distribuição e consumo de textos. Já a dimensão da prática social engloba as relações de poder que estão pré-estabelecidas dentro do texto. É dentro dessa dimensão onde nós investigamos questões relacionadas a ideologia e a hegemonia.

Com esses conceitos em mente, podemos ter mais clareza sobre como o modelo tridimensional proposto por Fairclough funciona. Primeiramente, nós temos o texto, que é o nosso objeto de estudo; para podermos estudar esse texto, precisamos fazer uma análise linguística descrevendo os elementos que o constituem (processos, participantes, circunstâncias, tema, rema etc.). Ao relacionarmos o texto com a prática discursiva, faremos o processo de interpretação, momento em que devemos identificar os recursos discursivos que foram produzidos (estilos, gêneros, questões referentes à interdiscursividade e à intertextualidade). Ao investigarmos a prática social, analisamos de que forma o contexto, as instituições e a estrutura social condicionam o texto, e como o texto potencialmente atua na manutenção ou na transformação das instituições e da estrutura social (Fairclough, 2001). O modelo tridimensional de pesquisas em ADC nos permite aprofundar nossa compreensão da relação entre linguagem e sociedade e vários aspectos que a permeiam.

Porém, os ECD propõem uma nova perspectiva sobre o modelo tridimensional, considerando que um dos processos mais importantes para a consolidação de uma pesquisa em ECD está na concepção sociocognitiva do discurso. Dentro dessa perspectiva, Van Dijk (2016) estabelece que a cognição é o elemento responsável pela conexão entre discurso e prática social. Vale salientar que Van Dijk não pretende romper com os paradigmas da ADC, ele apenas propõe uma nova perspectiva que fora pouco explorada dentro do quadro teórico da ADC.

Na perspectiva da ECD, entendemos que a realidade não é um fato dado, mas uma construção social efetuada através da linguagem e das interações sociais. Por isso, nesta perspectiva, as noções de contexto, conhecimento, crenças, emoções e ideologia são essenciais para a constituição da análise, uma vez que são elementos processados pela cognição através de modelos mentais que nos permitem expressar tais fatos.

Com isso, podemos nos perguntar como podemos relacionar os ECD com a desinformação. A abordagem intrinsecamente multidisciplinar dos ECD vai ao encontro dos inúmeros desdobramentos que permeiam a desinformação como objeto de estudo. Se entendemos que a desinformação se manifesta através de textos (dimensão textual), que eles são produzidos, distribuídos e consumidos com um propósito (dimensão da prática discursiva) e que eles replicam ideologias e hegemonias com o intuito de manipular grupos de indivíduos (dimensão da prática social), compreendemos que a desinformação cabe perfeitamente como objeto de estudo dos ECD.

Além disso, uma perspectiva sociocognitiva nos permite analisar aspectos da psicologia social que perpassam esses textos, de modo a compreender quais são os seus impactos na sociedade e fornecer uma maneira mais efetiva de combatermos um fenômeno social que vem impactando severamente a nossa sociedade.

Um dos pontos pouco explorados nos estudos da desinformação é a ênfase no contexto em que ela entra em circulação. Segundo Scafuto (2012):

Van Dijk define contexto como modelo mental, único e subjetivo, das dimensões relevantes de uma situação social e comunicativa. Esse modelo representado na memória episódica do participante é caracterizado pelo autor como aquilo que organiza nossas experiências cotidianas em esquemas úteis tanto à compreensão do discurso, quanto à recuperação de nossos modelos mentais antigos. Os modelos de contexto, frutos da capacidade humana de representar mentalmente estruturas e situações sociais, dependem da seleção de modelos mentais relevantes, dotados de

propriedades que permitem controlar a produção e a interpretação do discurso. (pg 330)

Ou seja, dentro dessa perspectiva, podemos tomar que a desinformação é (re)produzida como resposta a uma situação social que vai contra os interesses do establishment, recorrendo a modelos mentais que nos fazem reagir a situações que são instintivamente reprimíveis no âmbito individual-social. Tomemos como exemplo a infame “mamadeira de piroca”, por vezes ficamos incrédulos com o fato de alguém acreditar que tal notícia possa ter algum cunho de verdade, porém, se entendemos que esse texto apela para a associação de um elemento constitutivamente infantil (a mamadeira) e outro constitutivamente sexual (a piroca), podemos entender que a associação feita por aqueles que consomem tais textos se dá numa reação instintiva a práticas sociais consideradas imorais e condenáveis, no caso em questão a associação é feita de maneira indireta entre os assuntos pedofilia e sexualização infantil. Em suma, o objetivo da desinformação é manipular a sociedade através de textos, focando em abordagens que apelem para modelos mentais que façam o leitor condenar sumariamente os agentes expostos ao longo do texto.

Vale aqui frisar que os modos de operação da ideologia, como propostos por Thompson (2011), mais comuns dentre os textos de desinformação são os modos da unificação e da fragmentação. Isto é, existe todo um aparato ideológico para provocar uma reação de nós (unificação) contra eles (fragmentação) dentro da lógica discursivo-argumentativa nos textos de desinformação.

Tomando como exemplo outro famoso texto de desinformação para ilustrar tal fato, temos a ampla divulgação da hidroxicloroquina como método de tratamento da covid-19, constantemente defendido pelo presidente da república, Jair Bolsonaro, ao longo do período de enfrentamento da pandemia. O remédio em questão foi citado como um possível método de “tratamento precoce” pelo francês Didier Raoult que teve de retratar posteriormente por conta de um estudo com resultados equivocados, fato que levou o cientista a ganhar o *Rusty Razor Award* de pseudociência em 2021 e o Richard d'Or of the Disinformator em 2022. Durante uma de suas inúmeras declarações defendendo o remédio, o presidente Jair Bolsonaro defendeu a “liberdade do médico em prescrever o que quiser ao paciente” e dizendo que “quem é de direita toma cloroquina, quem é de esquerda toma tubaína”. A estratégia argumentativa do presidente é a de caracterizar que “nós da direita” (modo de

operação da unificação) temos o direito de fazer algo que “você da esquerda” (modo de operação da fragmentação) não querem permitir.

## DESINFORMAÇÃO, POLÍTICA BRASILEIRA E NEOFASCISMO

Se um dos elementos essenciais para os EDC é o contexto em que o texto se encontra, precisamos fazer um pequeno recorte sobre o contexto da política brasileira na última década para que as relações entre os assuntos aqui abordados sejam amplamente compreendidas. Ao longo da década de 2010 nós vimos que, através das mídias sociais, havia um discurso reacionário crescendo entre os políticos de direita brasileiros, em especial com o então deputado Jair Bolsonaro.

Após as eleições de 2014, quando Dilma Roussef foi reeleita presidente, o segundo colocado na corrida presidencial, Aécio Neves, contestou o resultado e incitou a população a se protestar ativamente contra o governo. Tivemos inúmeras manifestações sociais de movimentos como o “Vem pra rua” ou o “MBL” que tomaram como elemento semiótico de caracterização a camiseta da CBF e a bandeira do Brasil. A justificativa dos movimentos foi de que esses processos eram “apartidários” e apenas representavam “brasileiros patriotas”, essa tomada do símbolo nacional teve um impacto forte na relação eu contra eles, os “brasileiros patriotas” eram aqueles que se vestiam de verde e amarelo e que protestavam contra políticas populares e pautas comumente associadas à esquerda política, mas eles se autodenominavam “apartidários” e “neutros”, apesar de suas reivindicações estarem diretamente relacionadas às da direita política.

Esse momento de apropriação dos elementos semióticos nacionais fez com que surgisse uma fagulha de um espírito ultranacionalista comumente associado ao fascismo. As características mais comuns do fascismo, segundo Stanley (2019), são: (1) O passado mítico; (2) Propaganda; (3) Anti-intelectualismo; (4) Irrealidade; (5) Hierarquia; (6) Vitimização; (7) Lei e Ordem; (8) Ansiedade Sexual; (9) Sodoma e Gomorra, e; (10) *Arbeit macht frei* (pt. O trabalho o libertará).

Dentre os elementos elencados acima podemos associar alguns ao movimento político que intitulamos de “Bolsonarismo”, mas que prefiro tratar aqui por “Neofascismo Brasileiro”. Sim, de fato podemos atribuir a figura do líder cultuado a Bolsonaro, não obstante o apelido de “mito” em muito se assemelha discursivamente com o “Führer” de

Adolf Hitler, ambos representam figuras que estão acima da capacidade humana. Entretanto, assim como não caracterizamos o Nazismo como “Hitlerismo”, acredito ser contra produtivo nomear o atual movimento de “Bolsonarismo”, uma vez que a ideologia continuará existindo independente da figura de Bolsonaro.

Para caracterizar o item “Passado mítico” podemos pensar nas inúmeras declarações feitas por Bolsonaro em que ele exalta de maneira saudosa a ditadura empresarial-militar que tivemos no Brasil entre as décadas de 1960 e 1980. Um dos exemplos de exaltação é quando em 2016, durante a votação do impeachment da então presidenta Dilma Roussef, o então deputado Jair Bolsonaro dedicou seu voto (favorável a abertura de impeachment) ao Coronel Carlos Brilhante Ustra, torturador de Roussef. Por inúmeras vezes Bolsonaro fez comparações infames onde dizia que “antigamente, no tempo da ditadura, era melhor”.

Já a questão da propaganda nos leva diretamente ao uso da desinformação, visto que essa foi a grande marca da campanha de Bolsonaro nas eleições presidenciais de 2018. Segundo Stanley (2019):

É difícil promover uma política que prejudicará um grande grupo de pessoas diretamente. O papel da propaganda política é ocultar os objetivos claramente problemáticos de políticos ou de movimentos políticos, mascarando-os com ideais amplamente aceitos. Uma perigosa e desestabilizadora guerra pelo poder torna-se uma guerra cujo objetivo é a estabilidade, ou uma guerra cujo objetivo é a liberdade. A propaganda política usa a linguagem dos ideais virtuosos para unir pessoas por trás de objetivos que, de outra forma, seriam questionáveis. (pg 28)

Ou seja, a estratégia de apelar para uma propaganda política que identifique um inimigo comum e o associe a atos vis e condenáveis é uma das estratégias básicas de comunicação do fascismo. Além disso, “Políticos fascistas geralmente condenam a corrupção no Estado que querem assumir, o que é bizarro, uma vez que os próprios políticos fascistas são invariavelmente muito mais corruptos do que aqueles que eles procuram suplantar ou derrotar.” (Stanley, 2019, pg 29). Corrupção e temas relacionados à gênero e sexualidade foram muito utilizados ao longo dos textos de desinformação que circularam nos ambientes virtuais em 2018.

O Anti-intelectualismo do Neofascismo Brasileiro se intensificou durante a pandemia da covid-19, onde os especialistas em infectologia foram sumariamente desconsiderados e tratamentos ineficazes foram promovidos pelo próprio governo federal. Além disso, os constantes ataques às universidades públicas e cortes de verba são um

exemplo de como Bolsonaro transforma pesquisa científica em “opinião” para seus seguidores.

A Irrealidade pode ser caracterizado como a negação de fatos que podem ser prejudiciais ou contrários aos propostos pela ideologia Neofascista. Tomemos como exemplo a execução da vereadora Marielle Franco em março de 2018. Na ocasião inúmeros textos de desinformação circularam pela internet como forma de desumanizar e descaracterizar Marielle ao associá-la com chefes do tráfico do Rio de Janeiro. A figura de Marielle Franco é a de uma mulher, negra, socialista e que lutava contra as milícias do Rio de Janeiro, além da vereadora ser desafeto declarado de Carlos Bolsonaro, filho do presidente Jair Bolsonaro.

O aspecto da Hierarquia se constitui ao afirmar que um grupo é superior a outro. Podemos identificar ao longo da caracterização dos “nacionalistas”, pois aqueles que foram em passeatas vestindo verde e amarelo estavam “lutando pelo país”, enquanto seus opositores eram claramente inimigos do país (no caso, simpatizantes com a esquerda política). A Hierarquia faz um paralelo direto com o item Vitimização, uma vez que é propagada a ideia de que um grupo em específico está sendo privado de seus direitos fundamentais por conta de uma minoria, como se eles (que normalmente estão numa posição de poder mais favorável) fossem vítimas de minorias sociais, eles são “vítimas da igualdade”.

Lei e Ordem é um dos aspectos mais proeminentes que vemos no Neofascismo Brasileiro, especialmente se analisamos o forte apoio que Bolsonaro recebeu e recebe de militares e policiais. O foco dessa estratégia é identificar através do poder quem é legitimado ou não dentro da sociedade. Vemos frequentemente o presidente proferir discursos racistas, sexistas e homofóbicos, não legitimando a fala de atores sociais que se encaixam no perfil de minorias sociais.

A Ansiedade sexual pode ser caracterizado de maneira óbvia com a já citada “mamadeira de piroca”, existe uma constante ameaça de que crianças e mulheres precisam ser defendidas das perversidades dos inimigos. É uma estratégia que associa as lutas do movimento LGBT a atos perversos que são prejudiciais à sociedade, eles não estão reivindicando o direito de existir, eles querem “destruir a família”, por isso são uma ameaça dentro da ideologia Neofascista.

A ideia de Sodoma e Gomorra ainda é pouco explorada dentro da política brasileira, é a criação de uma separação entre a cidade e o campo, identificando que o campo é onde se encontra o real trabalhador do país, enquanto nas grandes cidades reina a desordem e o parasitismo. Um fato que pode corroborar para tal afirmação são os constantes acenos de Bolsonaro aos detentores do agronegócio.

Por fim, *Arbeit Macht Frei*, ou “o trabalho o libertará” é uma frase que está escrita nos portões de Auschwitz, a ideia geral é que as minorias são grupos preguiçosos que precisam ser forçados a trabalhar, não importa em qual situação. Durante a Segunda Guerra Mundial vimos este aspecto refletido nos campos de concentração, no governo de Jair Bolsonaro vimos isso durante as inúmeras tentativas de reprimir a população das políticas de isolamento social, argumentando que “as pessoas precisam trabalhar para movimentar a economia”. Não importava ao presidente naquele momento que a classe trabalhadora pobre estava enfrentando risco de morte ao sair de suas casas para trabalhar, além disso, quem praticava o isolamento social e trabalhava de casa era “preguiçoso” e “vagabundo”.

## CONCLUSÃO

Podemos concluir que os métodos multidisciplinares propostos pelos Estudos Críticos do Discurso estão em consonância com as características da desinformação. Sob uma ótica sociocognitiva podemos identificar inúmeros aspectos relacionais que nos ajudam a compreender a desinformação como um fenômeno social amplo e multifacetado.

Dentro do espectro da política brasileira, pudemos concluir que a desinformação é uma das estratégias de expansão do Neofascismo Brasileiro, colaborando para a disseminação de uma ideologia do extermínio e da exclusão de minorias sociais.

## REFERÊNCIAS

BILLIET, J. et al. **The battle for the truth.** Fake news and disinformation in the digital media world, 2019.

BOITO JR., A. Por que caracterizar o bolsonarismo como neofascismo. **Crítica Marxista**, n.50, p.III-III9, 2020.

DA COSTA, B. B., et al. O movimento antivacina no YouTube nos tempos de pós-verdade: Educação em saúde ou desinformação?. **Revista Mídia E Cotidiano**, 14(1), 220-239. 2020.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Trad., rev. tec. e pref.: I. Magalhães. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. 2 ed. London: Routledge, 2003.

\_\_\_\_\_. **Language and power**. 3. ed. New York: Longman, 1996.

FREELON, D. WELLS, C. Disinformation as Political Communication. **Political Communication**, 37:2, 145-156.

IRINEUDO, L. M., et al. **Análise de Discurso Crítica: conceitos-chave**. Vol 1. Campinas: Pontes, 2020.

MALINI, F. et al. Medo, infodemia e desinformação: a timeline dos discursos sobre coronavírus nas redes sociais. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, 2020.

PANSIERI, F. et al. Desinformação, pós-verdade e democracia: uma análise no contexto do estado democrático de direito. **Revista Jurídica**. Curitiba, V4, n66. 2021.

SCAFUTO, S. A. (2013). VAN DIJK, T. A. Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva. Trad. Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2012. **Discursos Contemporâneos Em Estudo**, 1(2), 151-153.

SHU, K. WANG, S. LEE, D. LIU, H. **Disinformation, misinformation and fake news in social media**. 1. ed. Cham, Switzerland: Springer, 2020.

THOMPSON, J.B. **Ideologia e cultura moderna: Teoria Social Crítica na Era dos Meios de Comunicação em Massa**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

VAN DIJK, T. A. Discurso-cognição-sociedade: estado atual e perspectivas da abordagem sociocognitiva do discurso. **Revista Letrônica**, Porto Alegre, v. 9, n. esp., p. s8-s29, nov. 2016.

WARDLE, C. DERAKHSHAN, H. **Information disorder: Toward an Interdisciplinary Framework for Research and Policy Making**. Strasbourg: Council of Europe, 2017.

WAUGH, L. R. et al. Critical Discourse Analysis: Definition, Approaches, Relation to Pragmatics, Critique, and Trends. IN: Capone, A. Mey, J. L. **Interdisciplinary Studies in Pragmatics, Culture and Society**. Vol. 4. Messina: Springer, 2015.